

Universidade Aberta do Brasil
Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais

Antônio Leite de Aguiar

**Em busca da valorização do ensino de artes em Sena Madureira - Acre: O
caso do Instituto Santa Juliana**

Sena Madureira - AC
2017

Antônio Leite de Aguiar

**Em busca da valorização do ensino de artes em Sena Madureira AC: O
caso do Instituto Santa Juliana**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais,
habilitação em Licenciatura, do Departamento de
Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade
de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Carla Conceição Barreto.

Sena Madureira - AC
2017

Dedico este trabalho às duas pessoas que estiveram presente e me ajudaram de uma forma ou de outra durante o curso, ainda que por meio de incentivo ou apoio, onde isso para mim foi de fundamental importância nesse período: Núcia Sabóia Ferreira e Edeclan Damasceno Silva. Certamente Núcia, você não tenha noção do quanto você foi para mim um sustentáculo importante nesses quatro anos de curso, tenho certeza que vai continuar sendo um nome marcante em minha vida, pois você, nas horas mais difíceis do curso, que dava vontade de desistir, tinha sempre a palavra certa para mostrar que valia a pena continuar seguindo em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu a oportunidade de continuar firme durante esses quatro anos do curso de Licenciatura em Artes Visuais, me dando força nas horas difíceis e me ensinando a ter paciência. Agradeço a minha família que me ajudou muito, principalmente na questão da minha ausência em casa. Mas em especial meus filhos, João Lucas Costa de Aguiar, Adriano Costa de Aguiar e Thalytha Costa de Aguiar, pelo fato de cada dia eu olhar para eles e encontrar neles força para continuar durante estes quatro anos de vida acadêmica. Para assim, poder atingir meus objetivos onde precisei me dedicar cada vez mais aos estudos.

Aos meus melhores amigos Edeclan Damasceno Silva e Sincléia Aparecida Souza Gregório de Lima, que sempre me incentivaram e apoiaram para eu fazer um curso de graduação. Ao meu amigo Gutierry Exmite de Souza, companheiro de curso, que durante os quatro anos estivemos juntos nos momentos alegres e também nos tristes. Neste período muitos professores tutores deram sua parcela de contribuição no meu aprendizado, porém, meu agradecimento especial é para as professoras Núcia Sabóia Ferreira, Jamila pontes Nascimento e Jocilene Dávila da Silva que se fizeram presentes no curso, principalmente nessa reta final. Por fim, minha gratidão a todos os funcionários do pólo de apoio presencial Centro de Educação Permanente (CEDUP).

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar a valorização do ensino de Artes no Município de Sena Madureira Acre, mais precisamente na escola Instituto Santa Juliana. Este trabalho visa fazer com que os educadores façam conhecer o ensino de Artes de acordo com o que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. Assim, se pretende apresentar uma investigação dessa desvalorização na referida escola através de pesquisas, sendo apresentados alguns autores a exemplo de Barbosa (2002), que explora essa área de atuação e inclusive, aponta possíveis caminhos para vencer esse preconceito que se instalou nas escolas de modo geral e, também dentro da escola acima mencionada. Barbosa (2002) afirma que a arte possibilita a interculturalidade permitindo que se possa trabalhar com diferentes códigos culturais e a arte como expressão que é a capacidade que o indivíduo tem de trabalhar diferentes linguagens, dessa forma tanto professor quanto aluno flexibilizam suas percepções e quebram preconceitos. O trabalho mostra que é preciso que haja políticas públicas adequadas e que é necessária uma análise curricular para verificar se o docente age de forma adequada e/ou se lhes são oferecidas condições de trabalho apropriadas. Assim, há possibilidades de mudança no ensino de arte na escola campo de pesquisa. Foi possível perceber, no período de observação, que em alguns trabalhos de artes realizados na escola mencionada houve comportamentos de desvalorização da arte, como menciona Barbosa (2002) Destaca-se a falta de incentivo dos educadores e isso repercute no processo de ensino aprendizagem. É preciso repensar o ensino de artes na referida escola, desde os documentos que regem à prática docente às condições de trabalho. Espera-se que com inclusão de professores graduados em arte, poderá atualizar o ensino de forma mais comprometida e, por conseguinte, encorajar e estimular os alunos de forma a contextualizar, produzir e fruir arte, como propõe Barbosa (2002) e os PCNs de arte.

Palavras-chave Preconceito; desvalorização; ensino de arte; Escola Instituto Santa Juliana.

Sumário

INTRODUÇÃO	7
1. O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO A LUZ DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS)	10
1.1 A arte no currículo escolar: legislação e prática.....	11
1.2 Artes Visuais no campo do conhecimento e inovação	12
2. NA EDUCAÇÃO A LUTA É CONSTANTE EM DEFESA DO ENSINO DE ARTE	15
2.1 Existem muitos objetivos há serem alcançados no ensino de artes	16
2.2 Os desafios diante da prática pedagógica no ensino de artes nas escolas.....	17
3. PANORAMA DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA.....	19
3.1 O ensino de Artes na Escola campo de pesquisa e suas dificuldades.....	19
Conclusão	22
Referências	24

1 INTRODUÇÃO

O ensino de arte é importante para a formação acadêmica do estudante, pois a arte não contribui apenas para o aprendizado de um educando. As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) e os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997) dos vários níveis de ensino referentes à educação no Brasil mostram a necessidade de centralizar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos alunos, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual. Isso vai implicar uma mudança por parte da escola, que tem que ser organizada para receber essa mudança. Um trabalho pedagógico integrado em que cada educador defina as responsabilidades de cada um nas tarefas do processo de aprendizagem dos alunos.

No tocante ao preconceito que existe com relação ao ensino de arte, segundo Ana Mae, o preconceito “nasce nas bases jesuítas da nossa educação” (Revista Época, 2016, P. 01). Levando em conta que para ela, apesar das artes visuais serem presentes desde os anos iniciais da história do Brasil, o preconceito já não deveria ser mais tão presente nos dias de hoje.

Na cidade de Sena Madureira, não há professores graduados em artes nas escolas de ensino fundamental, apenas na escola de Ensino Médio Dom Júlio Mattioli e Instituto Federal do Acre. Nas escolas de Ensino Fundamental II, os professores que ministram a disciplina de artes, atualmente, são formados em outras áreas, como pedagogia. Tendo em vista que, além de que os cursos de formação de professores são recentes, há poucas vagas em concurso público, afetando ainda mais o ensino aprendizagem em arte no estado e no Município de Sena Madureira, o que contribui para uma visão equivocada desta disciplina na Educação Básica de nossas escolas.

A escola de Ensino Fundamental II, Instituto Santa Juliana, será o objeto de pesquisa deste trabalho, tendo em vista ser um local onde há familiaridade por ter realizado as três disciplinas de Estágio. Desta forma, foi possível conhecer um pouco de sua realidade e, perceber por meio da observação, a desvalorização da disciplina de artes e dos professores responsáveis, assim como a falta de estrutura para as práticas mais específicas em Artes Visuais, tema central do presente estudo.

Diante disso, ressalta-se a importância deste trabalho, tanto para a instituição citada, quanto para a comunidade e para própria área do conhecimento. Destaca-se a desvalorização do ensino pelo próprio professor, seja por desmotivação ou mesmo por falta de conhecimento. Portanto, para que o ensino de arte seja valorizado, é necessário que o docente o valorize e faça

com que através de sua atitude, o aluno perceba que arte não é apenas pintar o desenho pronto ou fazer algo numa folha em branco.

Porém sabe-se que essas mudanças no ensino de arte na escola, não irão acontecer de forma imediata, é preciso empenho tanto dos docentes quanto da equipe pedagógica. Além de mais políticas públicas de incentivo à cultura, porque as que temos não são suficientes para a valorização da arte na sociedade e, por conseguinte na escola. Acredita-se que com a inserção de professores graduados na área possam contribuir com os avanços mencionados por Barbosa (2002), entre outros estudiosos da área de artes, em especial das artes visuais.

Destacam-se os seguintes objetivos desta pesquisa:

Objetivo central:

➤ Investigar a desvalorização do ensino de Arte e de seus docentes percebida em Sena Madureira, em particular na escola Instituto Santa Juliana;

Objetivos específicos:

➤ Contextualizar a valorização e a desvalorização do ensino de Arte na escola a partir de documentos e referenciais teóricos de arte no Brasil;

➤ Identificar as principais causas da desvalorização no processo de ensino aprendizagem na escola Instituto Santa Juliana;

➤ Apontar possíveis soluções para valorização do ensino de arte, em especial as artes visuais na escola Instituto Santa Juliana em Sena Madureira-AC;

A metodologia utilizada foi pesquisa teórica e prática baseada em pesquisa bibliográfica e observação. A pesquisa bibliográfica é baseada nos artigos e livros publicados, destacando especialmente Barbosa (2002), Nakashato (2014); Pontes (2016), Tourinho (2002). Com tais leituras contextualiza-se e entende-se melhor o processo de ensino aprendizagem em arte no Brasil, no Acre e, por conseguinte em Sena Madureira – escola Instituto Santa Juliana, local da pesquisa.

Esta monografia está organizada em três capítulos. O primeiro apresenta o ensino de arte dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais abrangendo um pouco da legislação e prática, mostrando como deve ser o ensino de arte à luz dos PCNs e que na prática o professor tem sua liberdade para criar e inovar seguindo a legislação vigente ou normas das Secretarias Estaduais e Municipais.

O segundo capítulo, refere-se aos espaços que já foram conquistados no ensino de Arte e o que ainda é preciso conquistar. Há referência, além de autores, aos órgãos e associações que lutam por um ensino de arte de qualidade: Se destaca os desafios e avanços nas práticas pedagógicas em artes dentro das escolas.

O terceiro capítulo aprofunda questões relevantes em relação à escola pesquisada e traz dados que constata o panorama do ensino de arte dentro da instituição, refere-se também a uma visão geral das condições de trabalho dentro da instituição, a se destacar a desvalorização do ensino por parte dos profissionais, além da falta de estrutura física da escola, especialmente no que se refere a natureza do ensino de artes visuais.

Por fim as considerações finais, um diálogo entre as práticas escolares e os referenciais teóricos, de modo a afinar as condições e perspectivas do ensino da arte com a inserção de professores graduados em arte.

1. O ensino de artes na educação a luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs.

A arte nos acompanha desde o início da humanidade e se faz presente em todas as manifestações. Podemos imaginar os desenhos que o homem desenhou nas cavernas pré-históricas, onde o mesmo teve que apreender ou buscar conhecimentos para ensinar suas práticas para outras pessoas, distribuindo assim tudo o que aprendeu ao longo dos tempos. Isso nos mostra que aprendizagem e o ensino de arte sempre existiram e vão se transformando ao longo do tempo de acordo com os costumes e valores de cada localidade através da cultura.

Já no século XX, houve grandes transformações educacionais para fundamentar o campo artístico, também foi neste período que surgiram autores, especialmente Barbosa (2002), que norteiam os princípios inovadores para o ensino de arte, em que esses princípios diziam que a arte da criança era uma verdadeira manifestação espontânea, sendo que esses mesmos princípios valorizavam a livre expressão visando sempre o potencial criador do aluno.

Lembrando que esses princípios da livre expressão trouxeram grande vantagem na valorização da produção criadora da criança e do adolescente, coisa não vista nas escolas tradicionais independentemente da criança e adolescente terem talentos ou não. As palavras de ordem foram se instalando dentro do processo de aprendizagem: “o que importa é o processo criador da criança e não o produto que realiza” é “aprender a fazer, fazendo” Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.20) e muitos outros temas que foram usados deixando o aluno à vontade para fazer artes sem a intervenção de ninguém.

Ao professor cabia o papel de ficar calado sem poder dar sua opinião ou ensinar aquilo que tinha aprendido, porque eram normas que a arte adulta não poderia vir para dentro das escolas, para não interferir ou influenciar na livre expressão. Logo depois, o conceito de criatividade se enraizou e foi obrigatório nos planejamentos de teatro, música e arte plástica com o objetivo de facilitar o processo criador. Ideia essa que não deu certo pelo fato de serem ideias vagas da educação artística, que com o passar do tempo foi perdendo o valor para os alunos, sem contar que até os objetivos planejados pelos professores de artes se confundiam com outras disciplinas. Mas foi em 1960 que começa a livre expressão, no entanto, negando a característica da originalidade pensada por Mário de Andrade sendo que o ensinamento do educador como intermediário dos conteúdos era apresentado como uma negatividade ao desenvolvimento do processo criador da criança. De um lado as articulações da livre expressão, do outro a investigação da natureza artística para ser definida como forma de conhecimento.

Assim, como em todos os movimentos, os anos 1960 trouxeram grandes práticas para a educação como psicologia e artes que contribuíram muito para a mudança nas práticas

pedagógicas do ensino de arte que questionava o processo de aprendizagem do aluno. Mas foi a partir dos anos 1970 que grandes autores deram mudanças ao ensino de artes, começando pelos Estados Unidos, que afirmavam que o motivo da criança não se desenvolver artisticamente de forma automática, é pelo fato de que é tarefa do professor ensinar e orientar através de instruções.

Atualmente, os professores do ensino de arte estão mais preocupados em responder questões que dão fundamentos ao seu desenvolvimento pedagógico dentro dos estabelecimentos escolares. Várias perguntas são feitas no dia a dia dentro de sala como, por exemplo, para que serve a arte? O que estuda arte? Porque estudar arte? Arte não dá dinheiro, durante minha vida, nunca vou precisar de arte e outras perguntas que sempre são feitas aos educadores na ministração da aula. A partir dessas perguntas faz-se necessário um conteúdo mais firme dentro do currículo escolar que venha atender aos anseios dos alunos.

1.1 A arte no currículo escolar: legislação e prática

O ensino de artes foi considerado como matéria, disciplina, atividade, mas sempre mantida à margem das áreas curriculares tidas como mais “nobres”. A ocupação de um lugar que não lhe dá destaque dentro das instituições de ensino, se deve ao desconhecimento pedagógico de alguns educadores que não buscam conhecimentos para poder trabalhar o poder da imagem, do som, da percepção e do movimento. Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998. p.26). Já na década de 1960 com o movimento da escola nova surge uma ideia moderna que começa influenciando as aulas de artes, que tinha como proposta trabalhar um rompimento total com o modo antigo de se ensinar artes e com isso entrava o modelo novo da livre expressão em que os professores forneciam materiais e deixavam os alunos criarem seus trabalhos sem qualquer obrigatoriedade.

Somente a partir de 1971, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), o ensino de arte passa a fazer parte do currículo escolar com o nome de Educação Artística, mas ainda não era considerada disciplina e sim vista apenas como “atividade educativa”, porém já considerada como um grande avanço dentro do currículo escolar, primeiro pela sustentação legal, segundo por haver um entendimento que o ensino de artes era fundamental na vida do ser humano. Foi então que surgiu uma grande barreira, a falta de profissionais qualificados para assumir a ministração das aulas nas escolas. Mas com o passar do tempo, entre as décadas de 1970 e 1980, outros profissionais formados em outras áreas de

ramificações do mundo das artes passaram, juntamente com os que tinham acabado de se formar em educação artística, a assumir a responsabilidade de educar os alunos nas escolas.

Durante este período houve até proposta para os professores assimilarem várias modalidades artísticas, pensando eles que iriam conseguir dominar. Porém, houve certa confusão entre as diversas modalidades do mundo artístico e com esse pensamento se criou um conceito de que as modalidades artísticas poderiam ser atividades variadas sem qualquer aprofundamento de cada seguimento. Mas, quando a educação artística é colocada em prática se percebe novos horizontes para a arte, e por outro lado o sistema de educação entra em choque entre teoria e prática.

Quando a educação artística foi definitivamente implantada, foram oferecidos cursos de pequena duração com o intuito de preparar os educadores para seguirem documentos e guias que apresentavam uma lista de livros e conteúdo a serem seguidos pelos professores sem nenhuma orientação metodológica. As universidades não estavam preparadas para oferecer cursos de graduação, tanto que passaram a oferecer cursos técnicos, com isso os professores tinham que ministrar música, artes plásticas e movimentos corporais.

Somente nos anos 1980, os professores de artes no Brasil se organizam em movimento para defender o espaço de arte educação dos profissionais. Essa mobilização deu o nome de arte-educação, tudo isso, com base nas ideias da Escola Nova. Movimento esse, que buscava uma discussão sobre compromisso, valorização e o aperfeiçoamento do professor, assim como também uma série de outras reivindicações como: melhor formação e condições de atuação no campo das artes no Brasil. Tudo isso, sendo discutido em Universidades e associações públicas e particulares. Esse período da Escola Nova, que foi um movimento de renovação do ensino, na tentativa de transformar o deficiente sistema de educação incluindo a arte como livre expressão, foram enfraquecidas com a Nova Constituição onde o Estado passa a perseguir os professores da Escola Nova. (BARBOSA, 2002.p.59, 60).

Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal do Brasil, as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sancionada apenas em 20 de dezembro de 1996, foi movida por vários protestos dos educadores de artes pelo motivo da mesma retirar do currículo escolar a obrigatoriedade do ensino de artes. Porém, a Lei nº 9.394/96 revoga as considerações anteriores e o ensino de arte passa a ser obrigatório na educação básica para desenvolvimento cultural da comunidade escolar.

Sendo assim, nos anos 90, chegamos a uma grande conquista em diferentes tendências curriculares em artes. Nesse período que foram desenvolvidas muitas pesquisas que investigavam como os artistas aprendiam, assim como jovem, adultos e crianças, esse trabalho

facilitou muito as propostas pedagógicas dentro das escolas, durante esse período com a nova proposta o ensino de arte deixa de ser atividade, educação artística e passa a ser disciplina de arte com conteúdo próprio incluído na estrutura curricular ligado à cultura artística. Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998. pg.28).

1.2 Artes Visuais no campo do conhecimento e inovação

Podemos dizer que as manifestações artísticas tem o intuito de buscar por valorização dentro de uma perspectiva de ação criadora e inovadora em todas as formas de conhecimento do ser humano, o homem tem a missão de organizar todo o mundo em sua volta e isso tudo sendo exercido como um desafio, tendo como missão transformar o mundo em sua volta e a si próprio. O homem tem feito buscas para expandir os fenômenos que a natureza nos apresenta, os astros, as diferentes plantas e animais, relações sociais e políticas, tudo isso para buscar uma localização no universo, ou seja, encontrar um sentido para vida. “Não há separação entre vida, arte e ciência, tudo é vida e manifestação de vida”. Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998. pg.28), porém tivemos contradição entre a arte e a ciência, isso tudo depois do renascimento que dizia que artes era sensibilidade e ciências – racional. Portanto, tinham linhas diferentes e com o passar do tempo foi se descobrindo que artes e ciências compõem a mesma ideia, razão e sensibilidade.

A escola tem um papel muito importante, que é estabelecer vínculo entre os conhecimentos escolares sobre o ensino de artes e suas produções, não esquecendo que isso deve ser levado ao conhecimento da sociedade, tendo em vista, que a tendência é ter uma contribuição muito grande, onde é possível brincar com o conhecimento. O aluno vai aprender a desfrutar da sua própria aprendizagem.

O professor de arte deveria ser uma pessoa que está sempre procurando novos conhecimentos para trabalhar com a comunidade escolar. Ele é um formador de opinião que ensina seus alunos a descobrir seus talentos artísticos desde a educação básica. E com a lei que torna o ensino de arte obrigatório, o professor de artes passou a ser mais respeitado tanto pelos colegas professores de outras áreas, como pela comunidade escolar em geral. Sabemos que ainda é preciso muito trabalho e esforço para chegarmos a uma educação artística livre de todos os preconceitos e deboches, que muitas vezes acontecem dentro de nossas escolas. É também com base na lei nº 9.394/96 que os professores trabalham o desenvolvimento cultural de cada aluno

dentro de suas salas de aulas, podendo para tanto trabalhar o ensino de arte, especialmente em suas expressões propriamente da sua região.

Porém, a área de arte é um espaço apropriado para os professores trabalharem temas transversais como: ética, respeito, educação de gênero, orientação sexual, por exemplo, elencando os temas de acordo com aquilo que determina os Parâmetros Curriculares Nacionais, com critérios avaliativos a cargo da própria escola sem nenhum prejuízo ao educando. Sendo que nesta avaliação o professor pode detectar os potenciais artísticos de cada aluno desde que tenha um olhar artístico para cada avaliação que o mesmo realizar. É necessário que o professor também passe por uma avaliação, tendo em vista, que a prática pedagógica tem caráter social, de equipe escolar e educacional como um todo.

Sendo assim, percebemos que os conteúdos de artes são organizados para que o educador possa trabalhar durante todo o ensino fundamental de forma segura do que está sendo ministrado, ou seja, a orientação de conteúdo é para dá um norte ao educador, que seguindo aquilo que determina os PCNs terá uma aula produtiva com a descoberta de muitas expressões artística dentro das salas de aulas, dessa forma, o aprendizado será para os alunos, professores e toda comunidade escolar.

2. Na educação a luta é constante em defesa do ensino de arte

A arte presente na educação, mais precisamente dentro das escolas, é uma questão de lutar todos os dias desde os espaços, salas de aulas, grades curriculares, até mesmo na legislação educacional ou os espaços considerados políticos, onde o educador veja a necessidade de usá-los. Para tanto, é preciso muito argumento em defesa das artes. Pessoas que estão à frente desses espaços podem testemunhar os diversos argumentos em defesa do ensino de artes pois, estamos vivendo em uma sociedade de competição, onde nos deparamos todos os dias com vários argumentos já conhecidos dos educadores que ministram aulas de artes dentro de nossas escolas, porém esses questionamentos com foco teórico pode nos indicar batalhas no ensino de artes.

1. Aprendizagem da Arte para o desenvolvimento moral, da sensibilidade e da criatividade do indivíduo; 2. Ensino de arte como forma de recreação, de lazer e de divertimento; 3. Arte-educação como artifício para a ornamentação da escola e como veículo para a animação de celebrações cívicas ou familiares naquele ambiente; 4. Arte como apoio da aprendizagem e memorização de conteúdos de outras disciplinas, e, finalmente; 5. Arte como benefício ou compensação oferecida para acalmar, resignar e. Descansar os alunos das disciplinas consideradas 'sérias', importantes e difíceis (TOURINHO, 2002, p.31)

Sendo que, como destaca Irene Tourinho, percebe-se que esses argumentos não vão dar uma segurança ao ensino de arte, “uma fundamentação educacionalmente sólida para o ensino desta disciplina” (TOURINHO, 2002, p.31), precisamos conquistar o espaço do ensino de artes na educação e consolidá-los. É preciso que os educadores tomem gosto pelo que fazem, mostrando para seus educandos que a arte transforma o ser humano de uma maneira que ficamos fascinados por repassar os conhecimentos que aprendemos. Para isso, é necessário levantar a bandeira dessa discussão sobre o espaço que a arte deve ocupar dentro da educação, é preciso que a arte ocupe seu lugar de destaque dentro da grade curricular assim como as outras disciplinas que já ocupam seu espaço.

Várias dessas lutas por espaço no mundo das artes têm uma ênfase maior dentro das instituições de diversos seguimentos numa busca por destaque dentro do ensino de artes para uma valorização tanto do ensino como do professor formado nesta área, porém muitas destas tentativas foram sem sucesso. Um dos espaços políticos importante para as artes tem sido Federação de Arte-educadores do Brasil (FAEB), criada em 1987 em meio à crise que tinha como destaque a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 5692/71). Não podemos dizer que os problemas no tocante a questão de espaços políticos foram solucionados, isso ainda persiste.

Mas temos uma conquista que já podemos dizer que foi da FAEB e outras associações que lutavam pela garantia de um ensino de artes legalizado e obrigatório dentro das escolas, essa conquista veio na LDB 9394/96 que torna o ensino de artes obrigatório e sua presença marcante em diferente linguagem (artes visuais, teatro, dança e música) nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Porém, surgem novas discussões dentro do Congresso Nacional através de uma medida provisória (MP 567) encaminhada pela presidência da República, no qual está sugerida que fosse votado pelos deputados e senadores, a qual foi aprovada, e com isso flexibilizou o conteúdo a ser ministrado para os alunos e também mudou a distribuição do conteúdo das 13 disciplinas tradicionais ao longo dos três anos do ciclo. Isso dá novo peso ao ensino técnico e incentiva a ampliação de escolas de tempo integral. Essa lei já vem determinando como deve ser a carga horária do Ensino Médio, e tudo o que vai ser ministrado para os educandos estará dentro de uma seguinte área que são chamadas de "itinerários formativos", que são elas: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, formação técnica e profissional. Sendo que as escolas não são obrigadas a oferecer todas as áreas para os alunos.

Porém arte, filosofia, educação física e sociologia passaram a ser optativas, contudo já estavam garantidas como obrigatória na Lei de Diretrizes Base da Educação. E somente depois de muito protesto ficou artes visuais, a dança, a música e o teatro obrigatórios no ensino básico, deixando assim de ser obrigatória no ensino médio de acordo com a Lei (12.796/2013).

2.1 Existem muitos objetivos a serem alcançados no ensino de artes

Ainda existem muitas batalhas a serem conquistadas como, por exemplo, a obrigatoriedade do ensino de artes no ensino básico, porque ainda não é garantido em todas as séries do Ensino Fundamental e Médio. Nota-se, também, professores sem formação na área ou outros professores formados em outras áreas ministrando aulas de artes ou até mesmo professores que são formados em artes que assumem salas de aulas, mas deixam a desejar por estar colocando em prática métodos tradicionais, assim como também, não podemos esquecer que em alguns casos temos educadores que estão dentro das escolas atuando em artes visuais, música, teatro ou dança por falta de profissionais formados nas referidas áreas. Pode-se afirmar com bastante precisão que a escola campo de pesquisa Instituto Santa Juliana até um ano atrás

tinha uma professora formada em arte cênica que ministrava aulas de artes visuais, teatro e dança, porém essa educadora agora está aposentada.

Essa carência observada dentro da escola campos de pesquisa deve-se a falta de formação de professores na área específica. Pontes afirma que a “carência destes profissionais ainda é grande e, às vezes, mesmo tendo o profissional, a disciplina de Arte continua sendo ótima abertura para professores de outras áreas dobrarem ou completarem a carga horária” (PONTES, 2016, p. 111). E ainda que atualmente tenha professores graduados, há poucos concursos para área específica de arte, o que torna a área mais fragilizada, com pouca conquista e adesão por parte dos alunos.

A disciplina de arte fica por conta dos pedagogos que, em sua maioria, desconhece ou não tem interesse em ministrar aulas de acordo com o que determinar os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o ensino de artes ou até mesmo não se encontram preparados para assumir essa responsabilidade que requer dedicação, em entrevista à revista *Época*, Ana Mae Barbosa dá exemplo de como prepara os educadores para ter uma aula satisfatória no ensino de artes.

Vou dar um exemplo da área de artes visuais. Há três processos fundamentais para a formação do professor de arte. Primeiro, o fazer. Fazer arte para seu próprio crescimento perceptivo e inventivo. Segundo, a leitura da imagem. Tanto da imagem considerada arte pelos críticos, como das imagens que nos cercam – da embalagem de suco de laranja às revistas. Esse exercício prepara o indivíduo para decodificar imagens, encontrar o sentido escondido por trás delas. Terceiro, contextualizar. Em que contexto essas imagens estão inseridas? Esse processo é a porta aberta para a interdisciplinaridade, o diálogo com outras disciplinas. A história, por exemplo. É o momento de descobrir como aquilo que você está vendo se realiza em diferentes culturas. Revista *Época*, (2016. P. 01, edição 05/2016)

Sendo que existe toda essa luta por profissionais formados na área, reconhecimento do ensino de arte sem preconceito ou discriminação muito já se tem feito, mas ainda é preciso se fazer mais pelo ensino de artes, os números de pesquisadores vêm aumentando a cada dia no campo das artes, cursos de graduação e de pós-graduação em artes. O governo federal vem oferecendo para a área de arte e educação programas como: Mais Educação (Ministério da Educação), Mais Cultura na Escola (Ministério da Cultura), onde as escolas podem desenvolver um ótimo trabalho dentro dos mesmos. No Mais Cultura, por exemplo, arte-educadores, cinemas, pontos de cultura, museus, bibliotecas e outras no Mais Educação Artes e Educação Patrimonial.

Porém, a visibilidade política em arte não se caracteriza só pelas lutas travadas no dia a dia de cada artista ou grandes mestres em arte-educação, mas sim nos pequenos espaços que preenchemos em nossas práticas pedagógicas com qualidade no nosso cotidiano sem perder o foco de arte educador, hoje cada artista batalha para que estas lutas por espaços sejam extintas e que isso seja absolutamente garantido assim como em outras disciplinas.

2.2 Os desafios diante da prática pedagógica no ensino de artes nas escolas.

Diante dessas pesquisas, verifica-se que já obtivemos várias conquistas, porém, ainda temos em nossas escolas professores que insistem em seguir uma aula pedagógica que nada tem a ver com ensino de artes como, por exemplo, quando adentramos nas escolas encontramos professores que ministram aulas de artes levando para sua prática pedagógica símbolos da páscoa ou do natal já pronto até tirado xerox para os alunos pintarem, isso pode ser visto no ensino fundamental ou no ensino médio. Enquanto isso, o mundo das artes grita que o arte-educador precisa descobrir novas práticas que tenha um efeito sólido na formação do aluno isso desde o ensino fundamental II.

Sendo que para acontecer um ensino de arte de qualidade é preciso todo um processo de formação continuada do arte-educador acompanhado de experiência e maior valorização profissional a altura, e porque não dizer melhores condições de trabalhos principalmente dentro das escolas públicas que hoje o professor que ministra aula de artes “se vira como pode”, isso comprovado na escola campo de pesquisa Instituto Santa Juliana. Porém, diante da pesquisa temos um quadro bem melhor nas artes visuais de profissionais formados do que nas áreas de teatro, música e dança no qual a carência é bem maior. É preciso ter uma avaliação cuidadosa para não cometer o erro de fazer um julgamento errado sobre as condições do ensino de arte na escola. Segundo Read ele também via a educação como um processo de aperfeiçoamento mediado por experiências, mas sua fundamentação estava na valorização de todos os aspectos da formação, a fim de despertar a consciência individual. Dizia que a arte estabelecia uma relação entre a ação e sentimento e que o objetivo deste tipo de educação é o cultivo da consciência de valores intrínsecos como o intelectual, o moral ou estético (READ, 2001, p.340).

3. Panorama da escola campo de pesquisa

A escola Instituto Santa Juliana foi fundada em 07 de Setembro de 1922. O Instituto foi aberto para funcionamento de um orfanato, administrado pelas irmãs Servas de Maria Reparadoras, que inicialmente recebeu trinta meninas vindas dos seringais. Sem receber auxílio do poder público e sem condições de permanecer recebendo crianças, em 1936 as irmãs fecharam o colégio Instituto Santa Juliana e retornaram para a Itália.

Reaberto em 1942, pelo Bispo Dom Próspero Bernardi, em regime de internato e externato para meninas, novamente sobre a direção das irmãs Servas de Maria Reparadoras, passou a oferecer cursos de Jardim de infância, Primário e Normal Regional. Em 1978, as irmãs Servas de Maria Reparadoras, repassaram a administração do Instituto Santa Juliana para a Secretaria de Educação Estadual. Hoje a Escola Estadual de Ensino Fundamental Instituto Santa Juliana é tombada como patrimônio Histórico, na esfera Municipal e Estadual, representando assim parte da História educacional do Município.

No início, a construção do Instituto foi de madeira, alguns anos depois, foi construída em alvenaria com diversas salas de aulas e outros setores, pois o prédio contava com três pisos, o tempo foi passando e o estado responsável por manter a estrutura não deu assistência necessária, e o então prédio de dois pisos encontra-se interditado por ordem judicial.

3.1 O ensino de Artes na Escola campo de pesquisa e suas dificuldades

O governo construiu um prédio ao lado como anexo do Instituto Santa Juliana com dez salas de aulas, todas climatizadas, um laboratório de informática com vinte computadores, todos conectados à internet, onde os alunos podem usar para realizarem suas pesquisas, sendo que antes deve ser agendado e um professor acompanha a turma em seus trabalhos dentro do laboratório. A escola também dispõe de uma biblioteca com bastante livros, mas segundo o coordenador de ensino da escola, a instituição não possui livros de Artes em sua biblioteca escolar, ainda segundo o coordenador, o professor da disciplina de arte compra seu próprio livro. Somente este ano que veio dois exemplares para ser escolhido pelos professores da disciplina, sendo que os livros escolhidos são lançados no portal e só será utilizado ano que vem pelos professores sendo disponibilizado na biblioteca para a comunidade escolar realizar suas pesquisas, uma funcionária faz os agendamentos de todos os usuários da biblioteca da escola. A instituição também conta com salas dos professores, onde os mesmos ficam na hora do intervalo e também é usada para reunião e planejamento. A coordenação pedagógica conta com uma sala com quatro computadores, todos conectados à internet

e a direção da mesma, tem uma sala bastante ampla com quatro computadores conectados a internet.

A escola Estadual de Ensino Fundamental II Instituto Santa Juliana, atende 790 alunos nos três turnos e conta com 67 funcionários, sendo que 28 são professores 11 pedagogos, 04 letras, 04 Matemática, 03 História, 02 Geografia, 01 espanhol, 02 Educação Física, 01 Física. A referida escola vem sendo referência no Município e até mesmo no estado, pois já ganhou prêmio por sua boa gestão, prêmio este que é oferecido pelo governo do estado, sendo que são critérios de avaliação todas as ações e projetos desenvolvidos durante o ano letivo que segundo a banca julgadora foi destaque entre as instituições do estado. A gestora da instituição ressalta que são ações como essas que transformam a educação de uma forma geral com projetos e ações envolvendo toda a comunidade escolar, isso faz com que a comunidade participe diretamente da educação que é oferecida para os discentes.

No ensino de artes no Instituto Santa Juliana, em Sena Madureira, é possível notar que a partir de 2012 passou a funcionar de 5º ao 9º e sempre foram os professores formados em pedagogia que ministravam e continuam ministrando aulas de artes até os dias atuais com carga horária de 40 horas anual. Com esse quadro, vem a desvalorização do ensino de artes na Instituição pela falta de profissionais formados na área, sendo que é percebido educandos desinteressados, educadores desestimulados, profissionais que não têm domínio da disciplina e não são formados para adquirir conhecimentos na área de atuação e repassam para seus discentes essa falta de motivação pela disciplina de arte.

Não se pode deixar de fazer menção às salas superlotadas com uma base de 35 a 40 discentes em cada uma, que muitas vezes não tem como o professor andar entre uma fila e outra durante o desenvolvimento das aulas, dificultando assim, a mobilidade dos trabalhos que são desenvolvidos nas turmas, principalmente na disciplina em questão. Na escola campos é perceptível o preconceito com o professor que ministra aulas de artes tanto por parte dos discentes que não foram estimulados a gostar da disciplina, como também por alguns docentes que trabalham com as outras disciplinas fazendo insinuações dizendo que sua disciplina é muito melhor do que a disciplina de artes.

Isso nos faz perceber que para alcançar a desejada valorização, é preciso muita persistência tanto da parte dos movimentos quanto da parte dos arte/educadores ou professores que gostam de trabalhar com arte, pois os educandos só despertarão para a importância do ensino de arte quando tivermos em sala de aula educadores que ministram a disciplina com motivação e gosto. Enquanto o ensino for transmitido de forma superficial não despertaremos nem o gosto, nem o interesse do aluno pela referida área de ensino.

Conclusão

Dessa forma, é possível apresentar alguns indicadores para valorização do ensino de arte, em especial as artes visuais em Sena Madureira estado do Acre na escola de ensino fundamental II Instituto Santa Juliana. Pois, o ensino de artes nos propõe busca de conhecimento através de pesquisas envolvendo vários autores. Assim, é possível descobrir um mundo diferente, onde cada dia o arte-educador vai criar e inovar suas práticas pedagógicas no ato de ministrar as aulas despertando diferentes emoções e descobrindo o potencial artístico de cada aluno.

Sabemos que vivemos em uma sociedade que é composta por indivíduos de personalidades variadas, o que significa que haverá quem admire o ensino de artes na escola, quem fique encantado com o que ele nos proporciona, quem critique pelo fato de que sofreu mudanças em todo seu processo desde o século XX até os dias atuais e quem não se identifique com as diversas manifestações artísticas, sendo que quando se trata do ensino de arte enxergamos logo aquele modo tradicional, em que o ensino de artes ainda não era regulamentado em lei e o professor valorizava os “dons artísticos”, diferente do ensino de artes nos dias atuais que valoriza as expressões artísticas e reconhece que arte faz parte da vida humana em todos os aspectos. Dessa forma, o ensino de arte de artes fica sendo obrigatório em todas as escolas com uma possibilidade de interesses conforme sugere os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Porém, a LDB mostrou um grande avanço no tocante a essa obrigatoriedade, mas por outro lado deixou uma flexibilidade no sentido da não exigência de serem trabalhadas todas as modalidades artísticas dentro das escolas nas quais o aluno entra no ensino fundamental II, depois Ensino Médio, tendo acesso somente a uma das linguagens artísticas.

Portanto, seria um avanço para nossa educação se tivéssemos alunos com acesso a todas as modalidades, professores valorizados e condições de trabalho adequadas. Acredita-se que isso ainda seja um sonho, entretanto, a cada dia que passa temos conquistas, embora a passos lentos.

Em nosso Município, em especial na escola campo de pesquisa, isso ainda está longe de acontecer, pois não temos espaço adequado para as aulas de artes, a ausência de professores formados na área é muito grande, quem assume as aulas de artes são os pedagogos que ministram suas aulas de forma que desconhecem até o que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais e a LDB, salas lotadas, professores desestimulados e alunos desinteressados. Com

relação aos conteúdos que esses pedagogos trabalham, os mesmos seguem uma sequência que vem da Secretaria de Educação estadual que muitas vezes não corresponde a realidade do aluno.

Finalmente, foi um trabalho cheio de muitas pesquisas e descobertas que enriqueceram mais o meu aprendizado, para que assim, eu possa me tornar um arte/educador de excelência, observando as leis e acima de tudo, sendo criador e inovador na minha função de arte/educador com uma prática pedagógica que venha contribuir com um ensino de artes de qualidade, onde o aluno possa ser incansável na busca por novos conhecimentos e para que a cada dia, o mundo das artes fique mais fortalecido com educadores formados e preparados para ministrar suas aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARRONE, Beatriz; OSHIMA, Flávia Yuri. **A importância do ensino das artes na escola.** Revista *Época*, edição maio de 2016. P. 01. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>> acessado em 08 de set. de 2017.

NAKASHATO, Guilherme. **A História do Ensino da Arte no Brasil:** Reflexões sobre a importância dos estudos Históricos para a formação do Arte/educador de hoje II Congresso Internacional da Federação de arte/educadores. XXIV Congresso Nacional da Federação de arte/educadores do Brasil. Ponta Grossa – PR. 14 a 18 de novembro de 2014.

TOURINHO, 2002, p.31, apud Luciana Gruppelli Loponte p. 3. **Ensino de artes visuais:** entre pesquisas e práticas. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/311/443>> Acesso em 17 de outubro de 2017.

PONTES, Jamila. O Ensino de Arte no Acre: desafios e conquistas na educação básica e técnica – IFAC. In **Anais do I Encontro de Arte/Educadores: a arte/educação nos Institutos Federais Brasileiros.** São Paulo, 2016.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil.* São Paulo: Perspectiva, 2002.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Angop. **Defendida a valorização da produção criativa da criança e do jovem.** Disponível em: <http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/lazer-e-cultura/2012/7/33/Defendida-valorizacao-producao-criativa-crianca-jovem,b464d607-1232-449e-b469-04d83a1e2b91.html>. Acesso em 09 de novembro de 2017.

Nova escola. **O que ensinar em Arte.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1509/o-que-ensinar-em-arte>>. Acesso em 09 de novembro de 2017.

G1. **Entenda a reforma do ensino médio.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/entenda-a-reforma-do-ensino-medio.ghtml>>. Acesso em: 09 de novembro de 2017.

BARBOSA, p.59, 60. Apud Luzita Maria Erichsen Martins Neto, Josie Ágatha Parrilha da Silva P.08 **Herbert Read: Possibilidades educativas da relação entre arte e ciência.** Disponível em <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/01405451289.pdf>> acesso em 23 de Novembro de 2017.

READ, 2001, p.340. Apud Luzita Maria Erichsen Martins Neto, Josie Ágatha Parrilha da Silva P.08 **Herbert Read: Possibilidades educativas da relação entre arte e ciência.** Disponível em <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/01405451289.pdf>> acesso em 23 de Novembro de 2017.

GOODSON, IVOR. **Políticas do conhecimento: vida trabalhos docentes entre os saberes e instituições** org. e trab. Raimundo Martins Irene Tourinho- Goiânia: Cegraf, 2007.